

I Simpósio Evidências e Atualizações em Ciências Médicas - UNITRI

Área Temática: Educação e Saúde

CUIDADOS PALIATIVOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela J. A. MAGNINO - Faculdade ZARNS¹
Isabela N. do NASCIMENTO - Faculdade ZARNS¹
Maria Luiza M. S. MACEDO - Faculdade ZARNS¹
Misaell S. PACHECO - Faculdade ZARNS¹
Cíbele A. Marcondes - Faculdade ZARNS¹

RESUMO

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) na educação médica constituem uma esfera de grande importância no que tange à formação de profissionais capacitados para exercer o paliativismo, uma vez que a população mundial está em crescente necessidade desses serviços, os quais são imprescindíveis para garantir ao enfermo e seu ciclo social um processo de morte com dores e sofrimento atenuados. **Objetivo:** Analisar o ensino de cuidados paliativos na educação médica, visando compreender a importância desse cuidado frente ao cenário do envelhecimento populacional no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a partir de 16 artigos, os quais foram lidos na íntegra para análise e correlação dos dados encontrados. **Revisão:** A educação em cuidados paliativos, mesmo nas poucas instituições em que se faz presente, é inefetivo e insuficiente, como apontado por 86,5% dos participantes de um estudo. Outra pesquisa indica que, embora os estudantes considerem o estudo de Cuidado Paliativos importante, não há tanto interesse em atuar nessa área futuramente. Além disso, 80,6% dos acadêmicos de outra pesquisa relataram não ter desenvolvido habilidades de comunicação de más notícias. **Considerações Finais:** Apenas 14% das escolas de medicina registradas no MEC até 2021 possuem cuidados paliativos em sua grade curricular. Tais dados configuram-se como extremamente alarmantes, já que os alunos precisam, durante sua formação, ter contato com conteúdos associados ao CP e sua inserção na Atenção à Saúde.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Educação Médica. Envelhecimento Populacional. Acadêmicos de Medicina.

ABSTRACT

Introduction: Palliative care in medical education is an area of great importance in the training of professionals qualified to practice palliative care, since the world's population is increasingly in need of these services, which are essential to guaranteeing the sick individual and their social circle a process of dying with less pain and suffering. **Objective:** To examine the educational instruction of palliative care in the medical field, with the aim of comprehending the significance of this care in light of Brazil's aging population. **Methodology:** An integrative literature review was conducted on 16 articles, each of which was carefully analyzed to correlate the data. **Review:** Education in Palliative Care is inadequate and ineffective, as 86.5%

of participants in one study reported. Another survey indicated that although students view learning Palliative Care as significant, they are less enthusiastic about working in this field in the future. Furthermore, 80.6% of students in another study reported not acquiring communication skills for delivering bad news. **Conclusion:** Only 14% of medical schools registered with the MEC by 2021 include Palliative Care in their curriculum. This statistic is concerning, as it is crucial for students to be exposed to PC content and its incorporation in healthcare during their training.

Keywords: Palliative Care. Medical Education. Ageing Population. Medical Student.

1. INTRODUÇÃO

O paliativismo é uma forma de cuidado multidisciplinar que, segundo o Instituto Nacional de Câncer (2022), consiste em fornecer ao paciente que possui uma doença ameaçadora da vida o alívio para a dor e outros sintomas e oferecer um sistema de apoio tanto emocional quanto psicológico para este paciente e os seus familiares em um momento tão delicado de suas vivências. Como apontado pelo Congresso Nacional, dados coletados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), indicam que cerca de 56 milhões de pessoas no mundo necessitam de CP e, no Brasil, conforme os estudos de Santos (2019) a projeção é que até o ano de 2040, mais de 1,2 milhão de pessoas também precisarão desses serviços. Tais números refletem o avanço da medicina nos últimos anos e o impacto que isso gerou na expectativa de vida dos indivíduos, sendo que, segundo o Ministério da Saúde, até 2030, 18,6% da população brasileira será considerada idosa, o que implica também uma maior necessidade de serviços específicos para essa faixa etária.

Em um primeiro momento, é significativo salientar que o sucesso da aplicação de CP no processo saúde-doença do indivíduo, como citado por Saito e Zoboli (2019), é diretamente afetada por questões éticas profissionais e de gestão relacionadas à escassez de recursos, desconhecimento sobre CP, falta de habilidades comunicacionais e dificuldade de estabelecer limites na relação clínica. Compreende-se, então, que a formação de uma equipe multiprofissional que atua nessa área, deveria, desde o início da graduação, capacitar os discentes acerca dessas temáticas. Infelizmente, como reafirmado pelos estudos de Orth et al. (2019), mais da metade dos acadêmicos do curso de medicina entrevistados relataram que se sentem despreparados para lidar com o processo de morte de um paciente e o luto vivenciado pelos familiares.

Assim, a inserção do CP na educação médica é fundamental para a formação continuada dos profissionais de saúde, permitindo o aprofundamento tanto do conhecimento teórico, quanto a ampliação das habilidades necessárias para oferecer cuidados de alta qualidade aos pacientes em situações de saúde diversamente complexas, incluindo uma abordagem interdisciplinar e centrada no paciente. Portanto, conforme os estudos de Lemos (2017), a fim de assegurar essa abrangência no cuidado, é de suma importância que se inicie o processo de ensino-aprendizagem em CP ainda no curso de graduação em Medicina.

Nesse sentido, este trabalho objetiva constituir uma fonte de informações importantes para entender o nível de ensino sobre CP que está sendo direcionado aos futuros médicos

atualmente, sendo possível verificar lacunas na aprendizagem e progressos alcançados nos últimos anos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo configura-se como revisão integrativa de literatura por meio de revisão bibliográfica com caráter descritivo, incluindo-se estudos qualitativos e quantitativos. Foram selecionados artigos das seguintes bases de dados: LILACS, PubMed e SciELO. O ano de publicação restringiu-se aos anos de 2012 a 2023. Os descritores, ou palavras-chave, em inglês ou português, foram escolhidos com base em consulta ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). São eles: “medical students and palliative care knowledge”; “estudantes de medicina and tanatologia”; “palliative care, undergraduate teaching and medical students”; “educação médica and cuidados paliativos”. Ao todo foram encontrados 513 artigos, dos quais 36 foram selecionados a partir da leitura dos títulos. A partir da leitura dos resumos e textos completos, 16 artigos foram escolhidos para a confecção deste trabalho, os quais foram distribuídos para duplas de pesquisadores para leitura e análise, no intuito de reunir as informações mais relevantes de cada estudo e, assim, por meio da comparação entre os dados fornecidos por cada pesquisa, obter um panorama geral acerca do ensino de CP para os acadêmicos de medicina no Brasil.

3. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

A princípio, deve-se destacar que o cenário mais frequente encontrado na formação médica é a falta de padronização de ensino e baixa capacitação do corpo docente, como afirma Caldas, Moreira e Vilar et al. (2018). Dentro desse raciocínio, faz-se interessante pontuar que, para a OMS, o principal empecilho para que o acesso aos CP seja ampliado é justamente a limitação do ensino ofertado nos cursos de saúde. A partir desse contexto, é importante ressaltar que o profissional de saúde deve ter conhecimento sólido sobre a fisiopatologia das doenças, com ênfase na comunicação eficaz, aspectos espirituais e a capacidade de colaborar efetivamente em equipe.

Para evitar lacunas na formação médica relacionadas com os cuidados paliativos e os problemas daí decorrentes associados a esta deficiência, é necessária uma reformulação do currículo médico. De acordo com o estudo de Dall'Oglio et al. (2021), as escolas médicas brasileiras devem incluir disciplinas específicas de CP em seus programas educacionais. Bem como, incorporar mentores e profissionais com experiência em CP nos treinamentos, conforme recomendado por Correia et al. (2018), também é crucial para proporcionar uma educação mais prática e contextualizada nessa área.

Ainda persiste a ideia equivocada de que os profissionais de saúde devem evitar a todo custo a morte do paciente, resultando em práticas excessivas e individualistas. Torres (2012) destaca que essa abordagem, em busca de reconhecimento, pode levar à iatrogenia, prejudicando o paciente e impondo custos emocionais e econômicos. Isso destaca a urgência de uma educação médica eficaz sobre CP.

Em conexão com as considerações acima citadas, Costa et al (2021), afirma que, mesmo que cerca de 55,4% dos entrevistados em seu estudo afirmem terem recebido formação sobre CP durante a graduação, 86,5% destes não consideram a informação recebida como suficiente.

Diante desse contexto, percebe-se que, nas poucas escolas médicas onde o ensino de CP compõe a grade curricular, os métodos de aprendizagem e a forma como os conteúdos são abordados é insuficiente para que os egressos possam atuar profissionalmente com confiança. Tal lacuna de conhecimento e segurança entre os médicos agrava ainda mais a relação do sistema de saúde com o paciente em CP, uma vez que este, ao se sentir fora de possibilidades terapêuticas, sofre ainda mais despreparo do profissional de medicina.

Outro fato interessante, como mostrado pelo estudo de Bruch et al (2023), mostra que 80% dos alunos consideraram como importante ou muito importante a abordagem de conteúdos associados a CP durante a graduação. No entanto, como apontado por Costa et al (2021), o interesse dos acadêmicos em atuar nessa área não condiz com a relevância dada ao seu estudo. Em contrapartida, independente da especialidade que o aluno escolher seguir, os CP estão inseridos no cotidiano clínico da profissão, sendo necessária uma formação condizente com as queixas cotidianas dos pacientes.

Em outro estudo, 80,3% dos participantes da pesquisa de Orth et al (2019) relataram não terem desenvolvido habilidades de comunicação de más notícias aos pacientes e seus familiares. Diante da relevância de tais competências, não só para o paliativismo, como também para toda a estruturação do cuidado, os números apresentados são extremamente alarmantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos dados obtidos nesta revisão bibliográfica, foi possível observar que a grade curricular da formação médica enfrenta um cenário comum caracterizado pela falta de uniformidade no ensino, onde o estudo de CP é contemplado em apenas 14% das escolas de medicina registradas no MEC até 2021. Além do mais, o estudo revelou que a grande maioria dos estudantes de medicina reconhecem a sua falta de conhecimento teórico e prático para lidar com CP, tanto no que diz respeito ao paciente, quanto à sua família. Esta lacuna destaca a necessidade premente de incorporar uma abordagem abrangente de CP no currículo médico, que inclua tópicos, tais como: o estudo de escalas para categorização da dor, por exemplo, a Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton, o estudo de opioides para o manejo da dor e, não obstante, um corpo docente devidamente capacitado para fornecer essa formação. Além disso, é essencial criar oportunidades para que os estudantes possam aplicar esses conhecimentos em cenários reais de assistência em CP. Dessa forma, a integração e sinergia entre um currículo educacional abrangente, docentes qualificados e experiências práticas são cruciais para preparar os futuros profissionais de saúde para oferecerem cuidados de alta qualidade e compassivos no contexto do CP.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos: Conheça a abordagem dos Cuidados Paliativos para o câncer do colo do útero. [S.l.]: **Ministério da Saúde**, 16 set. 2022, atualizado em 02 out. 2022. Disponível em: Acesso em 17 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde. **Secretaria-Executiva**, Brasília, v.2 n.10 p.3-14, out. 2022

BRASIL. Resolução Nº 715, de 20 de julho de 2023. Dispõe sobre as orientações estratégicas para o Plano Plurianual e para o Plano Nacional de Saúde. (“17ª: uma Conferência comprometida com a Democracia e a Saúde”) **Conselho Nacional de Saúde**: Brasília, DF, n. 7, p. 7, 20 jul. 2023.

BRUCH, D. et al. Os Cuidados Paliativos na visão de internos de um curso de Medicina: estudo transversal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 9, p. 5163–5176, 25 set. 2023.

CALDAS, G. H. DE O.; MOREIRA, S. DE N. T.; VILAR, M. J. Palliative care: A proposal for undergraduate education in Medicine. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 261–271, jun. 2018.

CORREIA, D. S. et al. Cuidados Paliativos: Importância do Tema para Discentes de Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 78–86, set. 2018.

COSTA, N. S. et al. Cuidados Paliativos: conhecimento dos formandos de Medicina de uma instituição de ensino superior de Goiás. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, 2021.

DALL’OGLIO, L. M. et al. Ensino de cuidados paliativos nas escolas médicas brasileiras: uma revisão integrativa. **Espaço para a Saúde**, v. 22, n. 1, p. 1–8, 15 abr. 2021.

LEMOS, C. F. P. et al. Avaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos em Estudantes durante o Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 278–282, jun. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS**. 2020. Portal. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 11 set. 2023.

ORTH, L. C. et al. Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidado Paliativos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Tubarão, SC, v. 43, n. 1, p. 286-295, 2019.

SAITO, D. Y. T.; ZOBOLI, E. L. C. P. Palliative care and primary health care: scoping review. **Revista Bioética**, São Paulo, SP, v. 23, n.3, p. 591-605, 2015. SANTOS, C. E. DOS; et al. Palliative care in Brasil: present and future. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 65, n. 6, p. 796–800, jun. 2019.

SANTOS, C. E. DOS; *et al.* Palliative care in Brasil: present and future. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 65, n. 6. p. 796-800, jun. 2019.

TORRES, J. H. R. Ortotanásia não é homicídio, nem eutanásia: Quando deixar morrer não é matar. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (org.). **Manual de Cuidados Paliativos**. 2 ed. São Paulo, SP: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012. cap. 7.2, p. 415-438.